

MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO DO BECO DO BONFIM

SANTA LUZIA /MG VOLUME ÚNICO



SETEMBRO/2020



*“A cultura de um povo é o seu maior patrimônio
Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores,
É permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.”*

Nildo Lage



MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO DO BECO DO BONFIM
FICHA TÉCNICA

Nome da Obra: Beco do Bonfim

Local: Rua Silva Jardim entre os números 97 e 107, Centro - Santa Luzia - MG

Estrutura principal: Sítio natural

Área do terreno: 507,66 m²

Inventariado: 27/08/2019

Proprietário: Prefeitura Municipal de Santa Luzia

Elaboração/gerência: Prefeitura Municipal de Santa Luzia

Prefeitura Municipal de Santa Luzia
Av. VIII, 50, Carreira Comprida, Santa Luzia /MG.
Telefone: (31) 3641-5858



INTRODUÇÃO	5
1.1 Localização.....	6
1.2 Ficha de Inventário	7
1.3 Levantamento Cadastral	19
1.4 Levantamento Topográfico.....	20
1.5 Documentação Fotográfica.....	21
1.6 Descrição e características da vegetação do entorno.....	45
1.7 Tabela de Vegetações do Entorno do Beco do Bonfim.....	49
1.8 Descrição e características da vegetação do Beco do Bonfim.....	57
1.9 Tabela de Vegetações Internas do Beco do Bonfim	77
2. INTERVENÇÕES A SEREM REALIZADAS NO BECO DO BONFIM	90
2.1 Serviços a serem executados	97
2.1 Tabela de Vegetações do Projeto Executivo.....	99
2.2 Descrição dos itens da planilha das atividades a serem executadas.....	100
EQUIPE	103
REFERÊNCIAS.....	104
ANEXO	105



INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo visa apresentar e ilustrar as etapas a serem seguidas para execução da obra de restauro do sítio natural do Beco do Bonfim, em Santa Luzia/MG. O Beco do Bonfim, carinhosamente chamado Beco, é uma via caracterizada como ruela colonial. Sua construção remonta ao início do século XIX.

Localizado no Centro Histórico da cidade, situado entre duas capelas, sendo estas a de Nosso Senhor do Bonfim e de Nossa Senhora do Carmo, o Beco tem como adjetivos a estreiteza e a pequenez. Possui o pavimento de pedra cabeça de nego, conhecida também como pé de moleque, utilizadas em outras construções na cidade, que foram aplicadas diretamente sobre o solo argamassada com terra, barro e grama. Atualmente, o beco faz a ligação entre as ruas Silva Jardim e Olímpia dos Santos e é muito utilizado como atalho por moradores.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de restauração, fundamentada no resgate e valorização do bem cultural, abrangendo sanar problemas de degradação física e funcional do local. A metodologia utilizada apoiou-se em pesquisas de campo, descritiva, bibliográfica e empírica.

O projeto foi realizado pela Prefeitura Municipal de Santa Luzia/MG, um trabalho conjunto das Secretarias de Obras Públicas e Cultura e Turismo. A obra de conservação, restauração e adequação serão de suma importância para o município, visto que a proposta é devolver a população um bem cultural, promovedor de histórias e memórias.

1.1 Localização

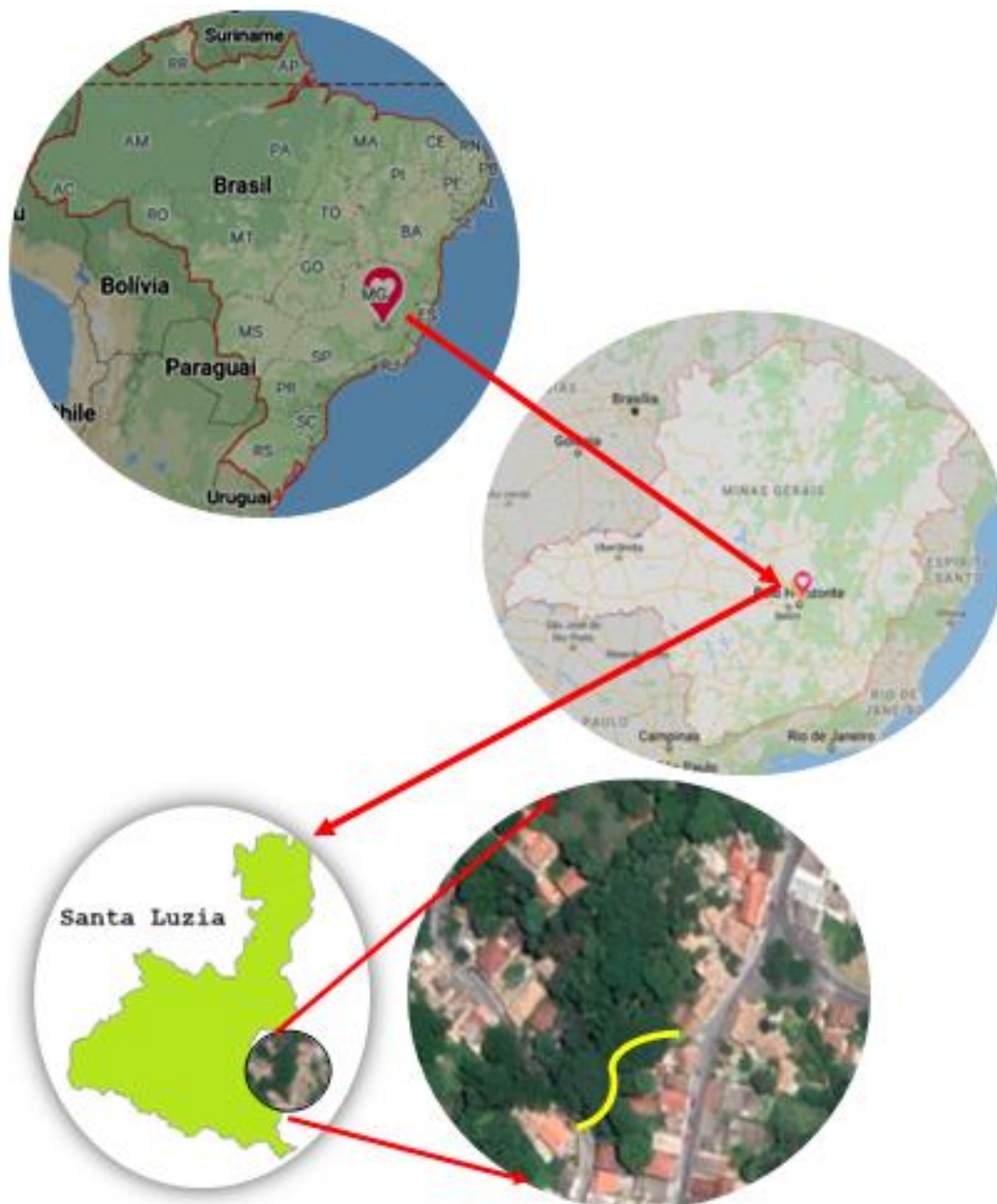


Figura 1 Localização Brasil, Minas Gerais, Santa Luzia do Beco do Bonfim, respectivamente, nos mapas. Fonte Google maps, 27/07/2020.

1.2 Ficha de Inventário

Beco do Bonfim /Beco da Fábrica de Tecidos

1. **Município:** Santa Luzia
2. **Distrito:** Sede
3. **Designação:** Beco do Bonfim
4. **Localização:** Rua Silva Jardim entre os números 97 e 107.
5. **Acesso:** O Beco do Bonfim estabelece ligação com a Rua Silva Jardim entre os números 97 e 107 e a Rua Olímpia dos Santos ao lado da casa de número 65.
6. **Propriedade:** Propriedade pública
7. **Responsável:** Prefeitura de Santa Luzia
8. **Motivação:** O bem apresenta calçamento original do século XVIII
9. **Subcategoria:** Sítio em estado precário

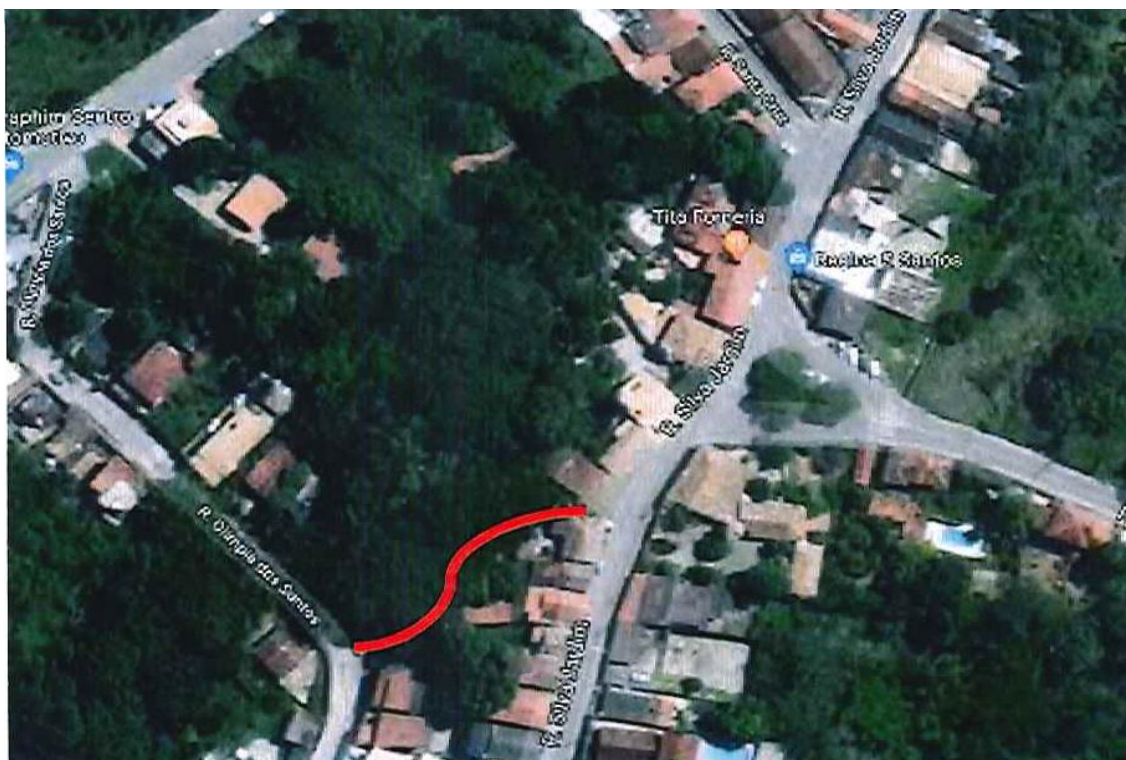


Imagem 01 – Vista aérea do local onde se encontra o Beco do Bonfim. Fonte: Google Maps em 14/12/2018.

10. **Descrição:** O sítio encontra-se inserido na Sub Área II do Núcleo Histórico de Santa Luzia, percebe-se que a área sofreu transformações naturais devido às ações do tempo. O beco, em declive, apresenta calçamento do século XVIII, mantendo traçado e volumetria da época, com algumas alterações da conformidade dos taludes, ausência de algumas pedras pé de



moleque, esgoto do imóvel nº97 lançado sobre a encosta, entulhos de resto de construções e sujidades. Ao longo desta viela encontram-se casas compostas, na sua grande maioria, de um pavimento, em partido retangular, cobertura em telha canal, datadas dos séculos XIX e XX, com variações de fechamento, em poste de concreto com arame galvanizado (aramé farpado), tela e bambus. Ocorreram intervenções do homem na paisagem e na ambiência ao longo do tempo.

11. Uso: Direto com atividade urbana pública.

12. Aspectos físicos:

Unidade Geomorfológica:

Altitude: 741m acima do nível do mar, em média.

13. Proteção legal:

- Registro de Bem Cultural de Natureza Imaterial
- Entorno de Bem Tombado
- Tombamento
- Outro. Especificar: Ficha de Inventário

Instância: Federal Estadual Municipal

Situação: Existente Proposta

Tipo de proteção: Isolado Conjunto Nenhum

14. Grau de integridade:

Regular ao péssimo.

15. Análise do grau de integridade/fatores de degradação:

O sítio encontra-se em estado de conservação do regular ao precário, devido à ação do tempo e do homem, as pedras usadas no calçamento apresentam falhas. A casa na lateral esquerda do beco, na Rua Silva Jardim n.97, elimina o esgoto na encosta, gerando umidade e tornando o caminho mais escorregadio. Há existência do talude, no qual a parte do solo soterra o calçamento empedra pé de moleque contribuindo com a sua degradação.

16. Medidas de conservação:

Visto a importância histórica e cultural desta viela, nomeada como Beco do Bonfim, é necessário realizar medidas de conservação para reverter à degradação atual.

Notificar os proprietários através de órgão competente da Prefeitura Municipal Santa Luzia a respeito da coleta de água pluvial e esgoto lançado a céu aberto no beco sobre o talude.



Recompor as pedras pé de moleque ou similar que compõem a passagem. Instalar iluminação pública que remeta a característica dos séculos XVIII e XIX e dar manutenção nos dois postes em estrutura de concreto existentes.

A remoção do passeio que circunda a estrutura da residência de nº107, localizada à direita da entrada do Beco pela Rua Silva Jardim, será executada, apesar da linha do baldrame estar comprometida e o fechamento da composição da estrutura por pedregulho estar em estado regular. Devido a este fato e ao piso ser independente da estrutura, poderá ser realizada a remoção do passeio, desde que sejam utilizados todos os critérios do restauro.

Não será efetuada a remoção da mureta lateral esquerda da residência de nº 97. Segundo o morador, esta foi construída como reforço estrutural. Visualmente, o imóvel encontra-se em estado de conservação do regular ao péssimo e será necessário um estudo aprofundado em relação aos danos que poderão ser causados ao imóvel em caso de sua retirada. Devido à complexidade do estudo a ser desenvolvido, este processo será realizado posteriormente, com equipe e materiais qualificados para a sua concretização. O passeio, que é complemento da mureta, será removido, deixando ou completando o espaço com as pedras pé de moleque.

Será proposto aos moradores vizinhos à lateral direita, como referência a Rua Silva Jardim, a retirada da cerca galvanizada de tela, arame e bambu, e das estruturas improvisadas que acompanham os fechamentos do lote, que serão substituídas por cercamentos feitos com mourões em concreto com 8 fiadas de arame farpado e tela hexagonal galvanizada reforçada. À lateral esquerda, com a mesma referência, atualmente, é de estrutura de poste de concreto, com fiadas de arame galvanizado; oxidados e telas remendadas, serão substituídas pelo mesmo material.

É necessário fazer a conformidade do talude em inclinação correta, com tratamento adequado do solo com a calagem e adubação, colocação da tela com malha de abertura ampla presa com grampo de cerca, onde, após o mesmo, será feito uma irrigação branda com plantio de mudas por processo triangular da espécie Singônio Variegato (*Syngonium angustatum*). Esta mesma planta será aplicada ao longo do meio fio de pedra paralelepípedo em metros lineares e, na crista do talude, será plantada pontualmente, próxima à cerca, a trepadeira Hera Africana (*Delairea odorata*).

Na área do talude com confluência à Rua Olímpia dos Santos, será feita sua conformidade. Atentar-se para as tubulações da COPASA que estão à vista, entulhos e ervas daninhas, sendo os últimos totalmente removidos. Haverá o tratamento adequado do solo com a calagem e adubação, colocação da tela com malha de abertura ampla presa com grampo de cerca e, após o mesmo, será feita uma irrigação branda e o plantio de mudas por processo triangular com as mudas de espécie Grama Amendoim (*Arachis repens*). Será também



confeccionada uma calçada com piso em concreto desempenado de acordo com as normas, paralela ao talude no trecho que corresponde à largura do beco.

A irrigação será executada manualmente pela equipe de Parques e Jardins/Horto Florestal após a entrega de todo o procedimento efetuado nas etapas de manutenção e monitoramento pela equipe técnica da Secretaria de Cultura e Turismo.

17. Referências bibliográficas: Sem referência.

18. Informações complementares:

Em pesquisa recente, o setor de Patrimônio Histórico, identificou no dossiê de Tombamento do Centro Histórico de Santa Luzia, uma citação referente ao Beco: registra-se, Beco de Pedras (novembro de 2003- IEPHA-MG).

Levantamento em 12/08/2019; elaboração em 15/08/2019 por Ana Paula Viana Reis, estagiária do IFMG e Fabiana Calazans, arquiteta urbanista e Marco Aurélio C. Fonseca, historiador da Secretaria de Cultura e Turismo. Revisão do levantamento, elaboração Márcia Cristina de Souza, arquiteta urbanista, Glauco Lúcio de Castro Morães, Arquiteto Urbanista, Márcia Dantas, paisagista e Marco Aurélio C. Fonseca, historiador da Secretaria de Cultura e Turismo, em 08/09/2020. Aline Castro e Laryssa Gabrielly, estagiárias.

Beco do Bonfim caracteriza-se por ser um sítio natural, curto, um pouco íngreme e possuir piso e a largura de uma via caracterizada como uma ruela colonial, datada do século XVIII princípio de século XIX. Ele localiza-se próximo ao corredor histórico de interesse cultural da cidade, no qual se situa a Casa do Barão de Catas Altas, hoje propriedade de Carlos Santana, com um belíssimo passo, entre as Capelas de N. S do Carmo e Senhor do Bonfim.

As pedras deste beco, de tamanhos diferentes e variados, eram aplicadas diretamente sobre o solo, argamassadas com terra, barro e grama, estando presentes em outros locais na cidade. No período colonial, era muito comum a utilização de pedras menores e seixos rolados de rio para a pavimentação de vias, ruas e becos, os quais recebiam o nome de pé de moleque. Hoje, o Beco do Bonfim faz a ligação entre as ruas Silva Jardim e Olímpia dos Santos. De acordo com os moradores da região, a via sempre foi um atalho para chegar às ruas próximas.

As histórias do passado e do presente se entrelaçam continuamente, proporcionando dados históricos orais sobre o Beco. Realizaram-se visitas aos moradores do entorno, para saber mais informações sobre seu nome e dados.

José Carlos Santana, morador local, conta que não conheceu o Beco pelo nome de Bonfim, mas sim “Beco do Claudio, pai de Rogério da Farmácia ou



Beco de Chico, da Fábrica de tecidos ou Beco da Fábrica de Tecidos”. Ele ainda guarda recordações do beco: “Era criança e já brincava neste beco com meus irmãos e amigos. Lembro muito das pedras cabeça de negro e do bambuzal no dos lotes da região”. O senhor Antônio Correia, morador da casa de esquina, também não reconhece o nome de Beco como Bonfim, mas sim “Beco da Fábrica de Tecidos”. Hoje o Beco se encontra em péssimo estado conservação, com pedras soltas e deslocadas, além de muitas falhas por toda a via. As duas cercas das casas com as quais faz divisa também se encontram em estado péssimo de conservação e com bastante erosão no solo. Isto gera uma situação de risco, pois o beco é bastante usado pelos pedestres da cidade. Deve-se restaurar o Beco e resgatar a história desta peça importante de Santa Luzia.

20. Documentação fotográfica



Imagem 2: Entrada pela Rua Silva Jardim. **Fonte:** Márcia Souza, 22/07/2020.



Imagem 3: Entrada pela Rua Silva Jardim. Área de Intervenção. **Fonte:** Ana Paula Viana Reis, 08/04/2019.



Imagem 4: Talude com o solo degradado, sujeira, escoamento do esgoto a céu aberto, no lado esquerdo da imagem. **Fonte:** Ana Paula Viana Reis, 08/04/2019.



Imagem 5: Fechamento dos lotes com cerca de arame em tela. Arames oxidados e bambus. **Fonte:** Ana Paula Viana Reis, 08/04/2019.



Imagem 6: Calçamento original do beco, com pedras faltantes, talude coberto com vegetações e ervas daninhas. **Fonte:** Ana Paula Viana Reis, 08/04/2019.



Imagem 7: Entrada pela Rua Olímpia dos Santos, presença de pavimentação em concreto, asfalto e ervas daninhas sobre os taludes. **Fonte:** Ana Paula Viana Reis, 04/08/2019.



Imagem 8: Falha na composição das pedras do calçamento original, sistema radicular do pé de jatobá exposto e sujeidade. **Fonte:** Ana Paula Viana Reis, 08/04/2019.



Imagem 9: Cercamento de residências com tela de arame oxidado, entulhos de restos de construções e sujeidade. **Fonte:** Ana Paula Viana Reis, 08/04/2019



Imagem 10: Irregularidade nas pedras devido a ação da natureza e do homem no início da Rua Silva Jardim, formando vários patamares. **Fonte:** Ana Paula Viana Reis, 08/04/2019.



Imagem 11: Tubulação de esgoto aparente residências e presença de intervenções em concreto. **Fonte:** Ana Paula Viana Reis, 08/04/2019.



Imagem 14: Vegetação Invasiva nas calçadas em pedras pé de moleque com intervenções em concreto e asfalto. **Fonte:** Ana Paula Viana Reis, 08/04/2019.



Imagem 25: Acesso ao Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim. **Fonte:** Ana Paula Viana Reis, 08/04/2019.



21. Equipe Técnica

Levantamento: Márcia Cristina de Souza (Arquiteta Urbanista) Márcia Dantas (Paisagis Aline Castro, Laryssa Gabrielly e Yasmin Christine Souza Narciso (Estagiárias).
Colaborador Voluntário Rogério Júnior Narciso

Data: 02/09/2020

Elaboração: Glauco Lúcio de Castro Moraes (Arquiteto e Urbanista), Márcia Cristina de Souza (Arquiteta e Urbanista), Marco Aurélio C. Fonseca (Historiador) Aline Castro e Laryssa Gabrielly (Estagiárias).

Data: 02/09/2020

Revisão: Marco Aurélio C. Fonseca (Historiador Mestre em Patrimônio Cultural)

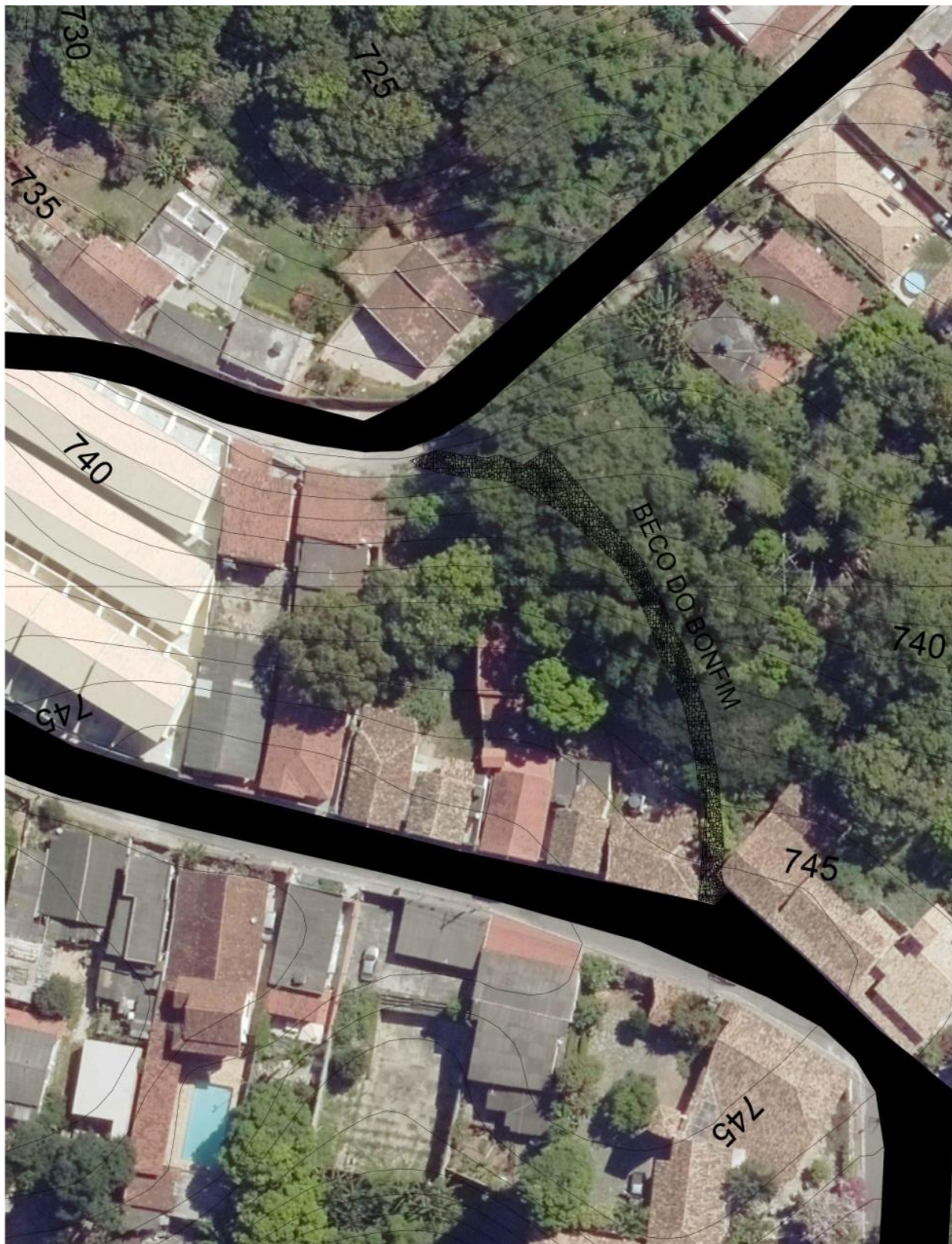
Data: 02/09/2020

1.3 Levantamento Cadastral



Localização do perímetro histórico e entorno, destacando em elipse pontilhada amarela a área de interesse cultural Beco do Bonfim.

1.3.1 Levantamento Topográfico



1.4 Documentação Fotográfica

A documentação fotográfica é um registro completo e segmentado do sítio natural e seu entorno imediato, como mostram as figuras a seguir. Esse tópico apresenta, respectivamente, imagens do entorno, o interior do Beco do Bonfim. As fotos foram realizadas de 06/07/2020 a 27/08/2020, por Márcia Dantas (paisagista), Márcia Souza (Arquiteta Urbanista), Aline Castro, Laryssa Gabrielly e Carla Abreu (estagiárias no período de julho a setembro de 2020).



Figura 01 – Igreja Nossa Senhora do Carmo início da referência para o acesso ao Beco do Bonfim, objeto de estudo. Fonte: Aline Castro; 29/07/2020.



Entrada da Fábrica

Figura 02 – Antiga Fábrica Santa Luzia Industrial S/A trajeto até o Beco do Bonfim, objeto de estudo. Fonte: Aline Castro; 29/07/2020.



Figura 03 – Fachada da antiga Fábrica Santa Luzia Industrial S/A trajeto até o Beco do Bonfim, objeto de estudo. Fonte: Aline Castro; 29/07/2020.



Figura 04 – Entorno da entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 05 – Entorno da entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Círculo vermelho sinalizando a entrada do Beco do Bonfim. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 06 – Entorno da entrada do Beco do Bonfim, sentido direito da Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 07 – Fachada do Muro e gradil da casa do Barão de Catas Altas, morador do século XVIII, na Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG em frente ao Beco do Bonfim. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 08 – Fachada da casa do Barão de Catas Altas, morador do século XVIII, na Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG, em frente ao Beco do Bonfim. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 09– Fachada da casa do Barão de Catas Altas, morador do século XVIII, na Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG em frente ao Beco do Bonfim. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 10–Entorno da via de acesso ao Beco do Bonfim incluindo a vista da casa do Barão de Catas Altas, morador do século XVIII, na Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG, em frente ao Beco do Bonfim. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 11 – Entorno da entrada do Beco do Bonfim, sentido esquerdo da Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 12 – Praça Vereador José Santana/Santa Luzia/MG parte do entorno da entrada do Beco do Bonfim. Fonte: Carla Abreu; 24/08/2020.



Entrada do Beco do Bonfim

Figura 13 – Fachadas das casas do entorno da entrada do Beco do Bonfim, sentido esquerdo da Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 14 – Fachada da casa do entorno da entrada do Beco do Bonfim, sentido esquerdo da Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 15 – Entrada do Beco do Bonfim, na Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 16 – Entrada do Beco do Bonfim, Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG.
Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 17– Entrada do Beco do Bonfim, Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG.
Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.

Figura 18 – Entrada do Beco do Bonfim e vista da Fachada da casa do Barão de Catas Altas, morador do século XVIII, na Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 19– Mureta no interior do Beco do Bonfim com pedras “cabeça de negro”. Linha pontilhada em vermelho com intervenção com argamassa e cimento sobre o calçamento. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura20 – Pontilhado em vermelho destacando intervenção irregular, mureta construída sobre o piso e calçamento do beco com argamassa e cimento. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 21 – Patamares da escadaria do Beco do Bonfim. Oito degraus com pedras faltantes antes das intervenções ocorridas ao longo do tempo eram em declive, existência de dois postes de iluminação desativados, cerca composta com pedaços de madeira, latão, arame farpado enferrujado e bambus na lateral direita tendo como referência a rua Silva Jardim. Fonte: Laryssa Gabrielly; 29/07/2020.



Figura 22 – Interior do Beco do Bonfim. Lupa 1: Poste de iluminação, lupa 2: Sistema radicular exposto do tronco de jatobá *Hymenaea courbaril* bem exuberante, lupa 3: Mureta de proteção do gradil do vizinho, lupa 4: Trecho com sujeira. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 23 – Tela pregada sobre o caule do jatobá *Hymenaea courbaril* podendo danificar sua estrutura fitossanitária da espécie, destacado em lupa. Fonte: Aline Castro; 24/08/2020.



Figura 24– Interior do Beco do Bonfim, início do talude. Mureta de proteção gradil do vizinho destacado em lupa. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 25– Conformidade do talude deformado. Lupa 1: mureta danificada; Lupa 2: tubulação da saída do esgoto; lupa 3: esgoto. Em pontilhado de vermelho destacando o escoamento do esgoto. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 25 – Partes do Beco do Bonfim com alguns tipos de vegetações, sujeidade de folhas dos bambus *Dendrocalamus giganteus*, representado em lupa, estrutura da cerca com bambus ressecados, resíduo hídrico destacado em círculo vermelho pontilhado. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 26 – Partes do Beco do Bonfim. Lupa 1: vegetações à direita próximo à cerca; lupa 2: cercamento do vizinho com portão de bambu e com variações de materiais. Resíduo hídrico destacado em vermelho pontilhado e destaque do poste em concreto da iluminação pontilhado em vermelho. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 27 – Saída do Beco do Bonfim com vista para a Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. Conformidade do talude deformada. Lupa 1: resíduo ; lupa 2: poste em estrutura em concreto de iluminação. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 28 – Talude parcialmente coberto com a vegetação singônio *Syngonium podophyllum*. Lupa 1: Cercamento do vizinho com bambus ressecados; lupa 2: calçamento em pedras com ausência de algumas e sujidades. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.

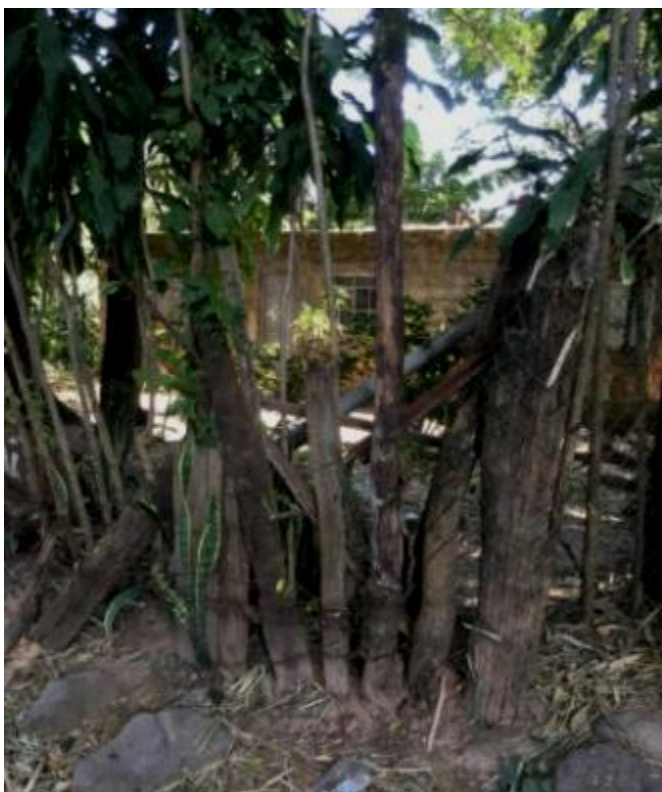


Figura 29 – Cercamento do vizinho com madeiras, arames e com vegetações dracenas *Dracaena fragrans* e espada de são Jorge *Sansevieria trifasciata*.
Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 30 – Cercamento do vizinho com arame enferrujado e retalhos de madeira. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 31 – Cercamento com janela enferrujada, esteios de madeiras com xilófagos, brocas de apodrecimento visíveis e três fiadas de arame oxidado. Fonte: Márcia Souza, 22/07/2020.



Figura 32 – Cercamento com esteios de madeira com vestígio de xilófagos com brocas apodrecidas, com cinco fiadas de arame, fechamento com parte de grade oxidada e compensado danificados. Fonte: Márcia Souza, 22/07/2020.



Figura 33 – Saída do Beco do Bonfim com vista para a Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. Fechamento com vegetação com cercamento bem denso, predominando a espécie dracena *Dracaena fragrans*. Lupa1: sujeidade no local, acúmulo de pedras poliédricas, seixo rolado, vegetação forrageira singônio *Singonium podophyllum* sobre o entulho; lupa 2: britas e sujeidade.

Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 34 – Entrada do Beco do Bonfim pela Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. Densidade da vegetação junto à cerca, vegetação forrageira singônio *Syngonium podophyllum* sobre o entulho e sujeidade. Cerca em parte com latão oxidado e na mesma direção pontilhado em elipse vermelho padrão de energia da residência destacado em lupa. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 35 – Talude voltado para a Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG, com sujeira, erva daninhas, folhas secas destacadas em lupa edivisa com plantio em bambu *Dendrocalamus giganteus*. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 36 – Calçada voltado para a Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG, em solo natural com acabamento em meio-fio de concreto e destaque de uma pedra grande obstruindo a passagem. Vegetação maciça ipomea (*Ipomoea cairica* sp.) sobre o passeio e talude. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 37 – Entrada do Beco do Bonfim com talude voltado para a Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG, com ervas - daninhas, capim-colonião *Panicum maximum jacq*, mamonas *Ricinus communis* e sujeidade em solo descoberto. Fonte: Márcia Souza, 22/07/2020.



Figura 38 – Entrada do Beco do Bonfim pela Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. Lupas 1 e 2 Sujeidades. Do lado direito, ervas - daninhas forrageiras (singônio *Syngonium podophyllum sp.* e capim- colonião *Panicum maximum jacq.*). Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 39 – Entrada do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. Ervas-daninhas, capim-colonião *Panicum maximum jacq.*, bambu *Dendrocalamus giganteus*, dracena *Dracaena fragrans*, mamona *Ricinus communis* e na lupa 1: tubulação de água à mostra, da casa vizinha de nº65. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 40 – Vista frontal da saída do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. Fonte: Google; 22/07/2020.



Figura 41 – Entorno da entrada do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 42 – Entorno da entrada do Beco do Bonfim sentido esquerdo pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 43 – Entorno da entrada do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. Com confluência para a Fazenda Boa esperança. Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.

1.6 Descrição e características da vegetação do entorno



Figura 44 – Vegetações da praça localizada no entorno da entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Lupa 1: *Aloe vera* (Babosa), lupa 2 *Crassula ovata* (Árvore-da-amizade); lupa 3: *Catharanthus roseus* (Vinca), lupa 4: *Pilea microphylla* (Brilhantina). Fonte: Laryssa Gabrielly; 24/08/2020.



Figura 45 – Vegetações da praça localizada no entorno da entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Lupa 1: *Liriope muscar* (liriope-verde); lupa 2: *Sansevieria trifasciata* (espada-de-são-jorge); lupa 3: *Tradescantia zebrina* (Lambari-roxo), lupa 4 : *Calathea burle-marxii* (calatea cristal), árvore *Caesalpinia pluviosa* (sibipuruna) na parte central da foto. Fonte: Aline Castro; 24/08/2020.



Figura 46 – Vegetações da praça localizada no entorno da entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Lupa 1: *Dracaena fragrans* (dracena), lupa 2: *Alcantarea imperialis* (bromélia), lupa 3: *Agave americana* (agave-americana), lupa 4: *Agave attenuata* (agave). Fonte: Aline Castro; 24/08/2020.



Figura 47 – Vegetação do entorno da entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Lupa1 *Bougainvillea spectabilis* (Bougainville-vermelha), lupa 2: *Bougainvillea spectabilis* (Bougainville-laranja), lupa 3: *Bougainvillea glabra* sp. (Bougainville-lilás) lupa 4: *Bougainvillea glabra* sp. (Bougainville-branca), Fonte: Márcia Souza; 22/07/2020.



Figura 48 – Vegetação do entorno da entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Em lupa a *Bougainvillea glabra* sp (Bouganville-branca).
Fonte: Laryssa Gabrielly; 29/07/2020.



Figura 49 – Vegetação do entorno da entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Lupa 1: *Bougainvillea spectabilis* (Bouganville-vermelha), lupa2: *Bougainvillea glabra* sp (Bouganville-lílas). Fonte: Laryssa Gabrielly; 29/07/2020.





Figura 50 – Vegetação do entorno da entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Lupa 1 :*Bougainvillea glabra* sp (Bougainville-vermelha). Fonte: Aline Castro; 29/07/2020.







Figura 51 – Vegetações erva daninha do entorno da entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Há algumas espécies de ervas daninhas *Sida rhombifolia* (Guaxuma), *Amaranthus viridis* (Caruru), *Cyperus haspan* (Tiririca). Fonte: Laryssa Gabrielly; 29/07/2020.



1.7 Tabela de Vegetações do Entorno do Beco do Bonfim



TABELA 1- TABELA DAS VEGETAÇÕES CADASTRAIS/ PRAÇA VEREADOR JOSÉ SANTANA					
ITEM	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE	CARACTERÍSTICAS E OBSERVAÇÕES
01		Agave-dragão, Tromba-de-elefante	<i>Agave attenuata</i>	1.2 a 1.8 m	<p>Iluminação: sol pleno. Rega: uma vez na semana se necessário. Plantio: primavera/Verão Floração: ocorre apenas uma vez e precede a morte da roseta. Ciclo de vida: perene. Observações: folhagem exuberante, exótica, é perfeita para jardins tropicais, depois de adulta costuma dar uma única florada, resiste a solos mais secos e não gosta de água em excesso.</p>
02		Agave gigante, Piteira	<i>Furcraea foetida</i>		<p>Iluminação: sol pleno. Rega: uma vez na semana se necessário, mas durante a estação fria sua rega é de uma vez por mês. Plantio: final do inverno com solo drenante. Floração: sua floração é ocasional. Ciclo de vida: perene. Observações: planta monocárpica, após a floração, assim como ocorre com outras agaves, a planta morre, mas geralmente elas deixam bulbilhos que se formam na haste de florescimento.</p>



<p>04</p>		<p>Babosa</p>	<p><i>Aloe vera</i></p>		<p>Iluminação: sol pleno. Rega: água moderada. Plantio: solo drenante e arenoso, com bastante claridade. Floração: no verão. Ciclo de vida: perene. Observações: multiplica-se por brotamento, planta medicinal cultivada como ornamental, sobrevive a pouca água, é intolerante a geada.</p>
<p>5</p>		<p>Brilhantina</p>	<p><i>Pilea microphylla</i></p>	<p>20 a 30 cm</p>	<p>Iluminação: sombra e meia-sombra suporta o sol, mas desde que bastante irrigada, desenvolve-se melhor em meia-sombra. Rega: regular sem excesso. Plantio: solo fértil com composto orgânico, por semente estaca de caule na primavera e divisão de touceira. Floração: Sua floração é ocasional Ciclo de vida: Perene Observações: nasce em cantos de muros e beiras de calçadas, é utilizada como planta ornamental, gosta de sol pela manhã, gosta de solo úmido, mas não encharcado.</p>

6		Bromélia	<i>Alcantarea imperialis</i>	0.9 a 1.2 m	<p>Iluminação: meia sombra, Sol Pleno</p> <p>Rega: frequente.</p> <p>Plantio:</p> <p>Floração: inflorescência ereta, terminal, ramificada, bem mais alta que a folhagem, com brácteas brilhantes de cor marrom-avermelhada, com numerosas flores de cor amarela.</p> <p>Ciclo de vida: perene.</p> <p>Observações: atraem polinizadores, especialmente o beija-flor, brácteas de cor avermelhada e flores delicadas, após a floração, assim como ocorre com outras bromélias, a planta morre, mas geralmente elas deixam brotos de novas bromélias na base.</p>
7		Dracena, pau-d'água	<i>Dracaena fragrans</i>	Até 6m	<p>Iluminação: luz difusa, meia sombra, sol pleno.</p> <p>Rega: não necessita de muita rega.</p> <p>Plantio: substrato drenado, recomenda-se que adicione turfa na superfície e adube a planta a cada 20 ou 30 dias durante o verão.</p> <p>Floração: floresce pouco, só acontece em plantas adultas, flores esbranquiçadas com uma fragrância típica.</p> <p>Ciclo de vida: perene</p> <p>Observações: os frutos dessa espécie são bem ornamentais, a iluminação é um fator determinante na coloração das folhas, quanto mais luz, mais clara as folhas e vice-versa.</p>

8		Espada de São Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i>		<p>Iluminação: sol pleno, mas suporta pouca iluminação.</p> <p>Rega: pode ser irregular e sua rega no inverno a cada dois meses, se irrigado em excesso há apodrecimento das raízes.</p> <p>Plantio: precisa de um solo drenante e arenoso para evitar o acumula de água e o apodrecimento da planta, a melhor época de plantio é em maio e junho.</p> <p>Floração: as flores são branco-amareladas, perfumadas e pequenas, reúnem-se em inflorescência ereta. A floração ocorre em geral no verão, mas não tem importância ornamental.</p> <p>Ciclo de vida: perene.</p> <p>Observações: é uma planta tóxica, produz cânhamo em corda, uma fibra vegetal forte que costumava ser usada para fazer cordas de arco, usada como planta ornamental, é conhecida como planta de proteção contra o mal olhado.</p>
9		Árvore da amizade	<i>Crassula ovata</i>	0,40 à 1,80m	<p>Iluminação: meia-sombra e sol pleno.</p> <p>Rega: moderada</p> <p>Plantio: solo bem drenado, quando muito encharcado pode ocorrer o apodrecimento do caule.</p> <p>Floração: demorada a floração.</p> <p>Ciclo de vida: perene</p> <p>Observações: fica bem em pequenos vasos tanto em ambiente interno quanto externos, uma característica marcante é o fato de armazenarem boa quantidade de água nas raízes no talo ou nas folhas.</p>

<p>10</p>		<p>Lambari roxo</p>	<p><i>Tradescantia zebrina</i></p>	<p>0,15 a 0,25cm</p>	<p>Iluminação: meia-sombra tolera sol. Rega: moderada. Plantio: solo fértil rico em matéria orgânica, drenado e mantido úmido. Floração: inflorescência pequena, arroxeadada e sem importância ornamental. Ciclo de vida: perene. Observações: planta rastejante, ramificada e compacta, multiplica-se por estaca e ramagem rasteiras já enraizadas.</p>
<p>11</p>		<p>Liriope- verde</p>	<p><i>Liriope spicata</i></p>	<p>Até 0,30 cm</p>	<p>Iluminação: sol pleno, mas tolera meia-sombra. Rega: moderada. Plantio: solo bem drenado, rico em matéria orgânica, propagação por divisão de touceiras na primavera ou por sementes no final do verão. Floração: flores pequenas em cor lavanda, reunidas em espiga ereta que surgem no verão. Ciclo de vida: perene risomatosa. Observações: folhas estreitas semelhante à gramínea, a espécie é muito utilizada em bordaduras e maciços.</p>

<p>12</p>		<p>Maranta</p>	<p><i>Calathea burle marxii ice blue</i></p>	<p>0,80 à 1,50m</p>	<p>Iluminação: sombra e meia-sombra Rega: solo sempre úmido, mas não encharcado Plantio: solo rico em matéria orgânica, e que tenha boa drenagem. Floração: as inflorescências bastante ornamentais, com bráquias em formato de pinha, de coloração levemente azulada, as flores tem sépalas brancas que vão se formando e duram apenas um dia. Ciclo de vida: perene. Observações: folhas grandes de coloração verde-clara, com pecíolo longo, com nervuras bem definidas e levemente recurvadas para baixo, prefere clima quente e úmido, não tolera frio.</p>
<p>13</p>		<p>sibipiruna</p>	<p><i>Calsalpineia peltophoroides</i></p>	<p>Até 18m</p>	<p>Iluminação: sol pleno. Rega: moderada. Plantio: solo fértil. Floração: flores amarelas dispostas em cachos cônicos e eretos, sua floração acontece de agosto a novembro. Ciclo de vida: perene. Observações: os frutos são de cor bege claro e achatados, sua frutificação acontece de julho a setembro, perde parcialmente suas folhas no inverno.</p>

14	 	Vinca, boa noite, flor de todo ano.	<i>Catharanthus roseus</i>	0,50 a 0,80 cm	<p>Iluminação: sol pleno. Rega: moderada. Plantio: diversos tipos de solo com boa drenagem, mas em solos rico em matéria orgânica. Floração: o ano todo. Ciclo de vida: perene. Observações: é considerada uma invasora, não são perfumadas, frutos não são comestíveis, propagação por muda e sementes, cresce até em área meia sombra</p>
----	--	-------------------------------------	----------------------------	----------------	--

De acordo com as características das vegetações plantadas nos canteiros da Praça Vereador José Santana, muitas delas não estão em seu habitat natural, a área é sombreada e algumas espécies plantadas sobrevivem a pleno sol e sua maioria foi inserida num paisagismo através do plantio executado por moradores. Provavelmente este equívoco ocorreu devido à falta de conhecimento técnico.

TABELA 2- VEGETAÇÕES DO ENTORNO DO BECO DO BONFIM					
ITEM	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	PORTE	CARACTERÍSTICAS E OBSERVAÇÕES
01		<p>Bouganville- lilas bouganville- branco</p>	<p><i>Bouganville glabra sp.</i></p>	Até 6m	<p>Iluminação: sol pleno Rega: uma boa rega em vez de pequenas regas frequentes. Plantio: deve ser cultivado em solo fértil previamente preparado, com adubos químicos sempre a pleno sol. Floração: as flores são pequenas e projetadas, de coloração amarelo creme, envolvidas por brácteas róseas. Ciclo de vida: perene. Observações: pode ser conduzida como arbusto, arvoreta, cerca-viva, e como trepadeira, enfeitando com majestade pérgolas e caramanchões de estrutura forte. Requer podas de formação e de manutenção anuais, para estimular o florescimento e renovar parte da folhagem. Recomendam-se podas no fim do inverno.</p>

1.8 Descrição e características da vegetação do Beco do Bonfim



Figura 52 – Vegetação na entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Lupa 1: Ervas Daninhas sobre as pedras destacada em lupa e em primeiro plano a goiabeira, *Psidium guajava* sp. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 53 – Vegetação na entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Dracaena fragrans* (dracena), destacado nas lupas. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 54 – Vegetação na entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Cordyline fruticosa* (Cordilina-verde). Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 55 – Vegetação na entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020. Lupas 1 e 2: *Senecio confusus* (Trepadeira-mexicana), destacado nas lupas.



Figura 56 – Vegetação na entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020. Em destaque em lupa *Psidium guajava sp* (goiabeira).



Figura 57 – Vegetação na entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020. *Vernonia polysphaera* (assa-peixe) destaque em lupa.



Figura 58 – Vegetação na entrada do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020. *Handroanthus avellanedae* (Ipê-roxo) destaque em lupa.



Figura 59 – Vegetação localizada em loteamento na lateral do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Sansevieria trifasciata laurenti* (espada-de-são-jorge amarela), destacado em lupa. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 60 – Vegetação na lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Lupa 1: *Morus nigra* (amora-negra); lupa 2: *Aphelandra tetragona* (afelandra-vermelha), destacado em lupas. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 61 – Vegetação na lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Bauhinia variegata* (L.) (pata-de-vaca roxa), flor em destaque em lupa. Fonte: Carla Abreu; 26/08/2020.



Figura 62 – Vegetação na lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Hymenaea courbaril* (Jatobá), destaque do fruto em lupa. Fonte: Aline Castro; 24/08/2020.



Figura 63 – Vegetação localizada em loteamento na lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Gardenia jasminoides* (Jasmim-do-cabo), destaque em lupa. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 64 – Vegetação na lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Delonix regia* (Flamboyant), destaque das folhas em lupa. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 65 – Vegetação na lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Sansevieria trifasciata* (espada-de-são-Jorge) destaque das folhas em lupa. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 66 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Handroanthus heptaphyllus* (Ipê-rosa), destaque em lupa. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 67 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Yucca elephantipes* (iuca elefante) destaque em lupa. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 68 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Plinia cauliflora* (Jabuticabeira). Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 69 – Vegetação localizada em loteamento na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Ipomoea cairica* (Ipoméia) destaque em lupa. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 70 – Vegetação localizada em loteamento na lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Sansevieria trifasciata* (espada-de-são-jorge), destaque em lupa. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 71 -Vegetação na lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Lupa 1: *Dracaena fragrans* (dracena), lupa 2: *Hymenaea courbaril* (jatobá). Fonte: Aline Castro; 24/08/2020. Destacado nas lupas 1 e 2.



Figura 72 – Vegetação na lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia /MG. *Hymenaea courbaril* (jatobá). Fonte: Aline Castro; 24/08/2020.



Figura 73 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. Lupa 1 :*Dracaena fragrans* (dracena), lupa 2: *Plinia cauliflora* (jabuticabeira). Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 74 – Vegetação localizada no lote da lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Dendrocalamus giganteus* (bambu-gigante). Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 75 – Vegetação localizada no lote da lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Silva Jardim/Santa Luzia/MG. *Dendrocalamus giganteus* (bambu-gigante). Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 76 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia /MG. *Thunbergia grandiflora* (tumbérgia azul)
Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020. Liana destacada em lupa.



Figura 77 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. Lupa 1: *Dracaena fragrans* (dracena). Lupa 2: *Cordyline fruticosa* (cordiline-verde), destacado em lupa 1 e 2. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 78 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. *Handroanthus heptaphyllus* (Ipê-rosa), destacado em lupa. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 79 – Vegetação na lateral direita do Beco do Bonfimpela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. *Syngonium podophyllum* (singônio), folhas em destaque em lupa. Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 80–Vegetação na lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia Santos/Santa Luzia/MG. *Panicum maximum jacq.* (capim colônião) Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 81 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. *Echinodorus grandiflorus* (chapéu-de-couro). Destacado em elipse pontilhada em amarelo. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 82 – Vegetação na lateral direita do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. *Ricinus communis* (mamona). Frutos e folhas em destaque em lupa. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 83 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. Lupa 1: *Carica papaya* (mamão), lupa 2: *Syngonium podophyllum* (singônio), destacado nas lupas. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 84 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. *Syngonium podophyllum* (singônio). Folhas destacadas em lupa. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 85 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. *Phyllostachys aurea* (bambu cana-da-india) destacado em lupa. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



Figura 86 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. *Leucaena glauca* L. (leucena). Fonte: Márcia Dantas; 06/07/2020.



Figura 87 – Vegetação na lateral esquerda do Beco do Bonfim pela Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG. *Ipomoea cairica* sp. (ipomeia), destacado em lupa flores e folhas. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22 julho de 2020.



Figura 88 – Vegetação na Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG, de frente para o Beco do Bonfim. *Ricinus communis* (mamona). Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.





Figura 89 – Vegetações de várias espécies na Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG, de frente para o Beco do Bonfim. Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.







Figura 90–Vegetação na Rua Olímpia dos Santos/Santa Luzia/MG, de frente para o Beco do Bonfim. *Ipomoea cairica* sp (ipomeia). Fonte: Laryssa Gabrielly; 22/07/2020.



1.9 Tabela de Vegetações Internas do Beco do Bonfim



TABELA 3- VEGETAÇÕES DO BECO DO BECO DO BONFIM					
ITEM	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE	CARACTERÍSTICAS E OBSERVAÇÕES
01		Afelandra-vermelha	<i>Aphelandra tetrágona</i>	Até 1,5 metros	Iluminação: meia sombra Rega: média rega Plantio: outono/verão Floração: primavera/verão Ciclo de vida: Observações: A afelandra-coral é bem maior do que o camarão-vermelho, ultrapassando os 3 metros de altura e tomando um porte arbóreo compacto e espaçoso inclusive para os lados. Além de deixar os passarinhos doidos por sua florada espetacular, também atrai borboletas.
02		Amora negra	<i>Morus nigra</i>	De 4 a 12 metros	Iluminação: sol pleno Rega: regular Plantio: verão Floração: final do inverno Ciclo de vida: perene Observações: Seu porte é médio, alcançando de 4 a 12 metros de altura. As folhas são simples, ovadas a cordiformes, cartáceas, de margens serrilhadas ou dentadas e recobertas por uma pilosidade que as torna ásperas ao toque



03		Assa-peixe	Vernonia <i>polysphaera</i>		<p>Iluminação: adapta-se a qualquer frequência de luz. Rega: adapta-se a qualquer frequência de rega Plantio: reproduz-se por frutos-sementes em solos pouco férteis, como pastagens. Floração: sua inflorescência é branca e muito visitada por abelhas. Ciclo de vida: perene Observações: A folha do assa-peixe ajuda a combater as afecções da pele, bronquite, cálculos renais, dores musculares, gripes, pneumonia, retenção de líquidos e até tosse.</p>
04		Bambu-cana-da-india	<i>Phyllostachys aurea</i>	5 a 10 metros	<p>Iluminação: sol pleno ou meia sombra Rega: mínima Plantio: Exceto os solos encharcados, o bambu aceita todo tipo de terra para se desenvolver, mas apresenta melhor resultado em terrenos arenosos e drenados de encostas. É necessária adubação adequada em solos pobres. Floração: Ciclo de vida: perene Observações: É o bambu mais comum e de melhor custo x benefício, muito usado para cerca viva e conter erosões.</p>




05		Bambu-gigante	<i>Dendrocalamus giganteus</i>	Acima de 30 metros	<p>Iluminação: sol pleno ou meia sombra Rega: mínima Plantio: Exceto os solos encharcados, o bambu aceita todo tipo de terra para se desenvolver, mas apresenta melhor resultado em terrenos arenosos e drenados de encostas. É necessária adubação adequada em solos pobres. Floração: Ciclo de vida: perene Observações: Possui colmos que atingem até 36 metros, grandes folhas acuminadas e flores verdes, depois amareladas e pardoclaras, em espiguetas paniculadas.</p>
06		Capim-colonhã ou capim colinião	<i>Panicum maximum</i>	Até 3 metros	<p>Iluminação: adapta-se a qualquer frequência de luz Rega: moderada Plantio: sementes Floração: inflorescência em panícula terminal Ciclo de vida: perene Observações: É bastante agressiva, com grande capacidade de disseminação.</p>

07		Chapéu-de-couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i>	pequeno	<p>Iluminação: meia sombra a sol pleno</p> <p>Rega:</p> <p>Plantio: Como toda planta de roseta, basta plantar somente a raiz; deixando as folhas totalmente livres, acima do substrato.</p> <p>Floração: a planta possui numerosas flores brancas, hermafroditas e dispostas em cachos alongados.</p> <p>Ciclo de vida: perene</p> <p>Observações: A chapéu-de-couro pode ser usada como ornamento de espelhos d'água em propriedades rurais e urbanas e como depuradora de águas poluídas. Mas, em excesso, torna-se planta daninha de canais de irrigação e drenagem.</p>
08		Dracena	<i>Dracaena fragrans</i>	até 50 centímetros	<p>Iluminação: luz difusa, meia sombra e sol pleno</p> <p>Rega: tolera encharcamentos</p> <p>Plantio: solo fértil, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente.</p> <p>Floração: suas inflorescências são do tipo panícula, globosas, e de cor branca a rosada, com intenso perfume adocicado. As flores são bastante atrativas para abelhas e beija-flores.</p> <p>Ciclo de vida: perene</p> <p>Observações: A dracena é uma planta arbustiva, de folhagem decorativa e amplamente cultivada em diversas partes do mundo por seu forte apelo tropical e rusticidade em ambientes internos. Nas plantas jovens seu tronco geralmente é simples, mas se tiver a brotação apical danificada, ele rapidamente desenvolve novos ramos.</p>



09		Espada-de são-jorge amarela	<i>Sansevieria trifasciata laurenti</i>	Até 90 centímet ros	<p>Iluminação: sol pleno, mas suporta pouca iluminação.</p> <p>Rega: pode ser irregular e sua rega no inverno a cada dois meses, se irrigado em excesso há apodrecimento das raízes.</p> <p>Plantio: precisa de um solo drenante e arenoso para evitar o acumula de água e o apodrecimento da planta, a melhor época de plantio é em maio e junho.</p> <p>Floração: as flores são branco-amareladas, perfumadas e pequenas, reúnem-se em inflorescência ereta. A floração ocorre em geral no verão, mas não tem importância ornamental.</p> <p>Ciclo de vida: perene.</p> <p>Observações: é uma planta tóxica, produz cânhamo em corda, uma fibra vegetal forte que costumava ser usada para fazer cordas de arco, usada como planta ornamental, é conhecida como planta de proteção contra o mal olhado.</p>
10		Flamboyant- mirim	<i>Caesalpinia pulcherrima swartz</i>	0.4 até 1.5 metros	<p>Iluminação: sol pleno</p> <p>Rega: irrigação periódicas</p> <p>Plantio: Deve ser cultivado sob pleno sol, em solo fértil.</p> <p>Floração: As inflorescências, em ráceros, surgem quando a árvore perde as folhas e são compostas por flores grandes, vermelhas ou alaranjadas.</p> <p>Ciclo de vida: perene</p> <p>Observações: O flamboyant é considerado uma das árvores mais belas do mundo, devido ao colorido intenso de suas flores.</p>



<p>11</p>		<p>Goiabeira vermelha</p>	<p><i>Psidium guajava sp</i></p>	<p>Acima de 2 metros</p>	<p>Iluminação: sol pleno Rega: adapta-se a qualquer frequência de rega Plantio: em solos férteis, drenáveis, ricos em matéria orgânica e irrigados periodicamente Floração: primavera Ciclo de vida: perene Observações: A goiabeira apresenta tronco tortuoso, com casca lisa, que quando envelhece se desprende em finas lâminas de cor castanha.</p>
<p>12</p>		<p>Iuca elefante</p>	<p><i>Yucca elephantipes</i></p>	<p>4 a 6 metros de altura</p>	<p>Iluminação: pleno sol/ meia sombra Rega: em ambientes fechados reduzir a rega, em ambientes abertos rega regular Plantio: multiplica-se por sementes, mas principalmente por estacas feitas do topo do caule ou das ramificações. Floração: quando mais velha, apresenta flores brancas, cerosas muito duráveis, que são utilizadas em arranjos e buquês. Ciclo de vida: perene Observações: Usada na decoração de jardins, isolada como ponto focal; em grupos formando conjuntos esparsos em amplos espaços gramados. Cultivadas em vasos, como planta de interior adornando salas e escritórios. As flores são muito duráveis e utilizadas em arranjos e buques.</p>



13		Ipê-rosa	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Acima de 5 metros	<p>Iluminação: pleno sol Rega: quando jovem manter o solo ligeiramente úmido, depois pode ser regada uma vez por semana. Suporta solo mais seco. Plantio: As mudas possuem desenvolvimento rápido, mas depois de um tempo o crescimento se torna lento e ela pode demorar cerca de 100 anos para atingir a idade adulta. Floração: maio a setembro Ciclo de vida: perene Observações: A floração ocorre com a planta totalmente despida de sua folhagem. Espécie de elevado valor ornamental quando em flor. Ocorre na floresta pluvial atlântica brasileira. Madeira muito durável. Suas sementes são disseminadas pelo vento.</p>
14		Ipê-roxo	<i>Handroanthus avellanadae</i>	Acima de 5 metros	<p>Iluminação: sol pleno Rega: periódica Plantio: em covas amplas, bem preparadas com esterco de curral curtido e NPK. Floração: Sua floração é maravilhosa e recompensadora e atrai polinizadores, como beija-flores e abelhas. Ciclo de vida: perene Observações: Seu tronco é elegante e oferece madeira de excelente qualidade, pesada, dura, de cerne acastanhado, própria para a fabricação de arcos de violino e instrumentos musicais, o que lhe rendeu o nome popular de pau-d'arco.</p>


15		Ipoméia	<i>Ipomoea cairica sp.</i>	pequeno	<p>Iluminação: sol pleno Rega: regular Plantio: Devem ser cultivadas a pleno sol, em solos drenáveis, com regas regulares. Floração: Possui flores de coloração rosa com o centro arroxeadado, tendo outras variedades. Ciclo de vida: anual Observações: Como perde a beleza com o tempo, não é indicada para cobrir estruturas mais caras e maiores, como pérgolas e caramanchões.</p>
16		Jasmim-do-cabo	<i>Gardenia jasminoides</i>	pequeno	<p>Iluminação: meia sombra sol pleno Rega: regular Plantio: solo fértil, levemente ácido, bem drenável, enriquecido com matéria orgânica. Floração: floração ocorre em meados da primavera e início do verão. Ciclo de vida: perene Observações: Ocorrem variedades de flores simples ou dobradas, pequenas e grandes, assim como há variedades de ramagem prostrada e pequeno porte.</p>
17		Jaboticabeira	<i>Plinia cauliflora</i>	1,5 a 7,0 metros	<p>Iluminação: sol pleno Rega: regular Plantio: em solos férteis, profundos e ricos em matéria orgânica. Floração: Na primavera surgem do tronco numerosas flores brancas, que cobrem quase toda sua extensão. Ciclo de vida: perene Observações: É uma planta própria para o quintal ou pomar, pois suas frutas azedam muito rapidamente o que a torna difícil de ser cultivada em grandes pomares comerciais.</p>

18		Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	grande	<p>Iluminação: sol pleno Rega: quando jovem manter o solo ligeiramente úmido, depois, pode ser regada uma vez por semana. Plantio: sementes Floração: janeiro Ciclo de vida: perene Observações: É considerada sagrada por povos indígenas, que serviam os frutos antes de rituais de meditação, pois acreditavam que o fruto trazia equilíbrio mental, e pesquisas recentes demonstraram que realmente, o fruto pode trazer benefícios à organização mental, o fruto é rico em ferro, e é indicado a quem sofre de anemia.</p>
----	---	--------	-------------------------------	--------	---

19		Leucaena	<i>Leucaena glauca</i> L.	grande	<p>Iluminação: adapta-se a qualquer frequência luz.</p> <p>Rega: adapta-se a qualquer frequência de rega.</p> <p>Plantio: Tolera parcialmente solos salinos, desenvolvendo-se bem em solos bem drenados com pH entre 5,5 e 8,5. Não apresenta bom desenvolvimento em solos que contêm altos teores de alumínio.</p> <p>Floração: Numerosas flores brancas se agrupam em capítulo globular de 1,5 cm a 3 cm de diâmetro.</p> <p>Ciclo de vida: perene</p> <p>Observações: É considerada uma espécie capaz de melhorar a qualidade de solos pobres em matéria orgânica, especialmente por apresentar um sistema radicular bem desenvolvido.</p>
20		Mamona	<i>Ricinus communis</i>	2,5 a 3,0 metros	<p>Iluminação: sol pleno</p> <p>Rega: regular</p> <p>Plantio: qualquer tipo de solo, enriquecido com matéria orgânica</p> <p>Floração: As flores femininas são geralmente na cor verde, ou de tonalidades avermelhadas, sem pétalas. As flores masculinas são amarelo esverdeadas, com estames na cor creme.</p> <p>Ciclo de vida: perene.</p> <p>Observações: planta cultivada para extração de óleo de suas sementes que facilmente escapam do controle e se tornam plantas daninhas muito sérias. Suas sementes são tóxicas.</p>

21		Mamão	<i>Carica papaya</i>	8 metros	<p>Iluminação: sol pleno. Rega: as regas devem ser periódicas, principalmente nos primeiro meses após o plantio. Plantio: em vista de sua origem tropical, requer bastante umidade e calor; não tolera solos encharcados e é extremamente sensível a geadas. Floração: as flores são similares em forma às flores de Plumeria, mas são menores e apresentam um aspecto ceroso e translúcido. As flores ocorrem nas axilas das folhas. Ciclo de vida: perene. Observações: com um único caule central, frequentemente não ramificado ou apenas ramificado na região terminal, produz fruto o ano todo, porém, no Brasil, a safra geralmente ocorre nos meses de maio, junho, agosto e outubro.</p>
22		Pata-de-vaca-roxa	<i>Bauhinia variegata (L.)</i>	6 a 9 metros	<p>Iluminação: sol pleno Rega: regular Plantio: Deve ser cultivada em solo fértil, drenável e profundo, enriquecido com matéria orgânica Floração: As flores são grandes, pântameras, com longos estames e de cor rosa a lilás na espécie típica, com uma pétala superior modificada, que apresenta cerca de dois tons mais intensos de rosa, o que dá a flor o aspecto de orquídea. Ciclo de vida: perene Observações: Também é extensamente utilizada em parques e praças, além de áreas condominiais.</p>

23		Singônio	<i>Syngonium podophyllum</i>	0.1 a 0.4 metros	<p>Iluminação: meia sombra, sol pleno.</p> <p>Rega: moderado.</p> <p>Plantio: o solo deve ser húmus e regado sistematicamente.</p> <p>Floração: as flores são brancas, semelhantes a outras aráceas, em forma de espádice, mas sem expressão.</p> <p>Ciclo de vida: perene.</p> <p>Observações: folhas únicas, de pernas longas, geralmente em forma de flecha, todas as partes da planta são venenosas e causam fortes dores na boca se ingeridas, quando adultas as folhas podem ser mais divididas até junto do pecíolo, parecendo pertencer à outra planta.</p>
24		Tumbérgia azul	<i>Thunbergia grandiflora</i>	4.7 a 6.0 metros	<p>Iluminação: sol pleno ou meia sombra.</p> <p>Rega: regular.</p> <p>Plantio: o solo deve ser fértil, rico em matéria orgânica e enriquecido com farinha de osso, ligeiramente ácido, drenado.</p> <p>Floração: flores grandes, campanuladas e solitárias, de colorações azuis cujo tom e bem próximo ao lilás, com o centro claro. Surgem durante o decorrer de quase o ano todo, com mais intensidade na primavera-verão e atraí borboletas e abelhas mamangavas.</p> <p>Ciclo de vida: perene.</p> <p>Observações: de crescimento rápido, muito vigorosa, folhas ovaladas ou triangulares com alguns dentes, verdes escuras e brilhantes de até 12 cm de comprimento.</p>

25		<i>Trepadeira- mexicana</i>	<i>Senecio confusus</i>	2.4 a 3.0 metros	Iluminação: sol pleno ou meia-sombra, em solo fértil. Rega: com regas regulares no início. Não é tolerante ao frio ou às geadas. Plantio: em solo fértil, leve e enriquecido com matéria orgânica. Floração: as inflorescências são grandes, semelhantes a margaridas, com corola alaranjada e centro amarelo, que se torna vermelho com o passar do tempo. A floração se estende pelo ano todo em regiões quentes, mas é mais abundante na primavera. Ciclo de vida: perene. Observações: a ramagem é muito ramificada, com textura semi-lenhosa, folhas cartáceas.
----	---	---------------------------------	-----------------------------	---------------------	---

2. INTERVENÇÕES A SEREM REALIZADAS NO BECO DO BONFIM

Não será efetuada a remoção da mureta lateral esquerda da residência de nº 97. Segundo o morador, esta foi construída como reforço estrutural. Visualmente, o imóvel encontra-se em estado de conservação do regular ao péssimo e será necessário um estudo aprofundado em relação aos danos que poderão ser causados ao imóvel em caso de sua retirada. Devido à complexidade do estudo a ser desenvolvido, este processo será realizado posteriormente, com equipe e materiais qualificados para a sua concretização. O passeio, que é complemento da mureta, será removido deixando ou completando com as pedras pé de moleque.



Fonte: Carla Abreu; 28/08/2020.

O fechamento da linha do baldrame situado à rua Silva Jardim nº107, Centro, está em péssimo estado de conservação, mas seu fechamento em pedregulho está em estado regular.

O passeio que circunda a casa e a cerca não trará danos à construção, pois está independente, podendo, assim, ser removido, tomando todos os cuidados dentro da técnica do restauro.



Fonte: Carla Abreu; 28/08/2020.

As pedras “Cabeça de Negro” faltantes, segundo o Sr. Expedito, morador da casa na lateral do Beco, foram extraídas (roubadas) pela vizinhança na época.



Fonte: Carla Abreu; 28/08/2020.

Conforme disposto no artigo 222 da Lei Orgânica de Santa Luzia corroborada pela Lei Municipal nº 2521/04, o imóvel localizado na Rua Silva Jardim nº 97 e 107 - Centro é tombado. Desta forma, os imóveis deverão ser mantidos conservados, sendo obrigações dos proprietários a sua manutenção. Será proposto aos proprietários dos imóveis limítrofes a retirada de toda estrutura dos mourões, seu telamento e os elementos que acompanham o fechamento para uma nova reestruturação do cercamento, utilizando do mesmo padrão, mas com o reforço adequado para receber as espécies propostas para a revitalização do sítio natural.

Será proposto aos moradores vizinhos à lateral direita, como referência a Rua Silva Jardim, a substituição por cercamento feitos com mourões de concreto, com 4 fiadas de arame farpado e tela galvanizada hexagonal reforçada, com plantio em linha pontuadas de metro em metro de hera africana.



Fonte: Carla Abreu; 28/08/2020.

O mesmo será proposto ao proprietário do imóvel limítrofe do lado esquerdo: a substituição da cerca divisória com o beco por uma cerca similar a existente a ser custeada pela prefeitura. Todo o procedimento será documentado através de um acordo. Após anuência dos proprietários, serão encaminhadas as propostas ao COMPAC para aprovação. Esse procedimento é necessário tendo em vista tratar-se de imóvel em área de tombamento, devendo seguir as diretrizes próprias da Lei de nº 3978 de 8 de outubro de 2018 art. 21º.

O Sr. Expedito Correa, proprietário da residência situada à Rua Olímpio dos Santos nº 34 Centro, reclamou que muitos anos atrás foi feito um “bota-fora” de entulhos e restos de construção por parte do seu vizinho interrompendo e comprometendo a passagem pelo Beco.



Fonte: Carla Abreu; 28/08/2020.

É necessário realizar a calagem com calcário dolomítico e adubação com N.P.K 4.14.8 do solo com complementos de terra de boa qualidade e areia lavada após a preparação com retirada de todos os resíduos indesejáveis como restos de construções, entulhos, lixos, raízes e ervas daninhas. Irrigar

moderadamente com jato de esguicho para mangueira tipo chuveirinho e fazer o plantio pelo processo triangular com as espécies escolhidas. Há existência de dois postes em estrutura em concreto desativado, segundo relato do Sr. Expedito morador vizinho do beco há muitos anos. Deverá ser ativado o mesmo com previsão de mais 5 postes ornamentais estilo colonial na cor preto fosco ou acetinado de acordo com as descrições em projeto.



Fonte: Carla Abreu; 28/08/2020.

Existe uma mancha de aproximadamente 20m² de Singônio verde (*Syngonium angustatum*) no talude, adaptável à área natural do sítio. Portanto, devido a essa boa adaptação e ser uma das características da própria espécie à ambiência local (área sombreada ou meia sombra), será optado esta vegetação de fácil manutenção sobre a cobertura do solo Singônio variegato (*Syngonium angustatum*), e também, será plantada pontualmente na crista do talude próximo a cerca a Hera africana (*Delawarea odorata*) e em metros lineares no seguimento do meio fio em pedra paralelepípedo.



Fonte: Carla Abreu; 28/08/2020.

A restauração conta também com a colocação de uma cerca de tela de galinheiro (como mostra os exemplos abaixo) em toda extensão do beco pela entrada da Rua Silva Jardim ou pela Rua Olímpio dos Santos.

Partes do cercamento do beco existentes há portões em bambu apesar de danificados e ressecados demonstrado na figura abaixo pontilhado em amarelo.



Fonte: Marina Estevam; 28/08/2020.

A área do talude com confluência da Rua Olímpia dos Santos e o Beco já está em conformidade com o meio-fio, lado lateral esquerdo. Há existência de um bambuzal que deverá ser limpo, temos uma *Leucena* (*Leucaena*) que é uma invasora que deverá ser retirada do talude e substituída por uma cobertura vegetal de espécie grama amendoim (*Arachis repens*). Este talude receberá o mesmo procedimento dos demais solos e dará lugar ao passeio de concreto desempenado com a medida dentro das normas.



Fonte: Carla Abreu; 28/08/2020.

No momento de realização da conformidade do talude será necessário atentar às tubulações da Copasa, água pluvial ou esgoto e outros imprevistos podendo ser visto nas figuras abaixo.



Fonte: Carla Abreu; 28/08/2020.



Fonte: Marina Estevam; 28/08/2020.



2.1 Serviços a serem executados

- Antes do início da obra os moradores dos números 97 e 107 devem ser comunicados sobre a intervenções a serem realizadas.
- Ao iniciar os procedimentos no Beco do Bonfim deverá ser realizada uma limpeza com acompanhamento técnico de Arquiteto, Arqueólogo, paisagista respeitando todo os critérios do restauro com registro fotográfico de todas as etapas.
- Retirada do passeio complemento da mureta lateral esquerda da residência 97 e o que circunda a casa de número 107 próxima ao baldrame. Todo o procedimento deverá ser executado dentro dos critérios do restauro.
- Fazer a análise dos complementos das pedras faltantes, remover asfalto, concreto, pagnar e completar com pedras similares de acordo com as existentes. Obs.: Se existir piso em pedra “Cabeça de Negro” soterrado, limpar o excedente de terra, recompor o piso com argamassa de solo onde for necessário. Onde não existir fazer o complemento com as pedras similares ao restante da via.
- Desmanchar, retirar e confeccionar de acordo com a descrição abaixo:
Residência 97, retirar todos os postes danificados em estrutura em concreto substituir por novos de acordo com a necessidade, passando 4 fiadas de arame farpado com grampo de cerca, colocar nova tela galvanizada hexagonal reforçada e um portão com estrutura em madeira roxinho e tela galvanizada, três dobradiças e trinco.
Residência 107- retirar toda a cerca de bambu, arame, fechamento de retalhos em madeira danificada, pedaços em chapa etc. Substituir por postes de concreto de 2,00 em 2,00 metros com 4 fiadas de arame farpado, cobrir com tela galvanizada hexagonal reforçada utilizando grampo de cerca, colocar três portões de estrutura em madeira roxinho e tela galvanizada, doze dobradiças e três trincos.
Dar manutenções nos dois postes em concreto existentes, através da concessionária de energia.
- Instalar cinco postes de iluminação em metal, modelo colonial na cor preto fosco ou acetinado, na altura de 3,00m, sobre uma base de concreto, lâmpada de vapor de mercúrio 400W e temperatura de cor 3800K. Todo cabeamento deverá ser executado subterraneamente de maneira que não danifique as pedras existentes.
- Será feita uma calagem com calcário dolomítico, adubação com NPK 4.14.8, complementar com terra vegetal ou terra de boa qualidade para conformidade do talude com previsão de 18m³, inserir 6m³ de areia lavada. Preparar o solo retirando todos os resíduos indesejáveis ao bom desenvolvimento das espécies, como entulho, restos de construções, erva daninhas. Irrigar moderadamente o solo, com jato de mangueira de jardim tipo chuveirinho antes do plantio, sendo que na crista do talude será plantada pontualmente de 1 em 1



metros a Hera Africana *Delairea odorata* ao longo da cerca do vizinho de nº 97, no corpo do talude o singonio variegato (*Syngonium angustatum* sp) considerando 25 mudas por metro quadrado com plantio triangular e no pé do talude próximo ao meio fio de pedra paralelepípedo 6 mudas por metro linear em toda sua extensão.








• Irrigação:

Será de responsabilidade do executor manter as espécies implantadas na área verde do Beco do Bonfim durante seu processo de enraizamento durante 30 dias, irrigando moderadamente, sendo que os jatos não poderão ser fortes, com esguicho para mangueira de jardim tipo chuveirinho.

A irrigação será executada manualmente pela equipe de Parques e Jardins/Horto Florestal após entrega da obra de recuperação do beco.

- Assentamento do meio fio em pedra paralelepípedo de acordo com o projeto incluindo a parte rebaixada.
- Construir calçada em concreto desempenado e muro de arrimo de altura variável em alvenaria de bloco de concreto cheio com armação na extensão do beco paralelo à Rua Olímpia dos Santos.
- Drenagem será efetuada com canaleta de seção trapezoidal conforme projeto, feita com a própria pedra “Cabeça de Negro”, podendo variar de acordo com a conformação das pedras.
- Instalar duas lixeiras, uma próxima à entrada pela Rua Silva Jardim e outra próxima a Rua Olímpia dos Santos.
- Notificar o Proprietário do nº97 a regularização do esgoto e a sua execução.
- Confeccionar e instalar a placa de identificação turística de acordo com o projeto, nas entradas do Beco pelas Ruas Silva Jardim e Olímpia dos Santos.
- Todos os procedimentos deverão ser acompanhados pelos técnicos das Secretarias de Cultura e Turismo e Obras Públicas, sendo imprescindível o acompanhamento de Arqueólogo responsável.

2.1 Tabela de Vegetações do Projeto Executivo.

TABELA 4- VEGETAÇÕES PROJETO EXECUTIVO PAISAGÍSTICO					
ITEM	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE	CARACTERÍSTICAS E OBSERVAÇÕES
01	 	Grama amendoim	<i>Arachis repens</i>	Até 20 cm	<p>Iluminação: meia-sombra, sol pleno.</p> <p>Rega: média água.</p> <p>Plantio: o ano todo.</p> <p>Floração: primavera/verão.</p> <p>Ciclo de vida: perene.</p> <p>Observações: não é perfumada, dispensa podas periódicas, toleram secas, mas não é tolerante à geada.</p>
02	 	Singônio variegato	<i>Syngonium angustatum</i>	8 a 20cm	<p>Iluminação: meia-sombra, luz difusa.</p> <p>Rega: média água, conforme necessidade</p> <p>Plantio: o ano todo.</p> <p>Floração: verão.</p> <p>Ciclo de vida: perene.</p> <p>Observações: é uma planta de folhagem muito decorativa, suas folhas se alteram de acordo com a maturação da planta.</p>
03	  	Trepadeira africana	<i>Delairea odorata</i>	4.7 a 6.0m	<p>Iluminação: meia-sombra, luz difusa e sol pleno.</p> <p>Rega: média água, conforme necessidade.</p> <p>Plantio: o ano todo.</p> <p>Floração: durante todo o ano.</p> <p>Ciclo de vida: perene.</p> <p>Observações: sua floração é atrativa para insetos polinizadores, como abelhas e borboletas, são de baixa manutenção, esta espécie pode se tornar invasiva em algumas situações, considerada uma planta tóxica se ingerida, desta forma, mantenha fora do alcance de crianças pequenas e animais domésticos.</p>



2.2 Descrição dos itens da planilha das atividades a serem executadas

Serviços preliminares

01 container

01 banheiro químico

Mobilização e desmobilização de container

01 placa de obra em chapa de aço galvanizado

Entrada provisória de energia elétrica – área trifásica em poste madeira

Administração local

Passeio e meio fio

Remoção de meio fio existente pré moldado de concreto inclusive carga e transporte de entulho com caminhão basculante 6m³, rodovia pavimentada DMT 0,5 a 10m ou caçamba

Transporte de material de qualquer natureza, carrinho de mão

Demolição de pavimentação asfáltica com utilização de martelete c/ carga e transporte

Drenagem pluvial

Conformar as pedras no solo formando canaleta trapezoidal conforme projeto
Instalar grelha 50x50cm e 3 tubos de PVC de 100mm até sarjeta

90 ml – meio fio de pedra paralelepípedo de gnaiss, dimensões 100x35, fornecimento e assentamento, inclusive transporte

01 caixa subterrânea c/ tampa c/ suporte p/ segurança com cadeado e instalação de torneira

Instalações Elétricas (ver projeto)

Piso (calçada)

execução de passeio ou piso de concreto com concreto moldado in loco, feito em obra, acabamento convencional, espessura 10cm, armado AF 07/2016

180m² piso em pedra Cabeça de Negro – preparação e assentamento

Muro de arrimo

Execução de muro de arrimo em altura variável junto do passeio de concreto, em alvenaria de bloco de concreto 19cm cheio com armação

Área verde - recuperação das áreas degradadas

18m³ terra vegetal ou terra de boa qualidade

6m³ de areia lavada de 1º qualidade

100kg de NPK 4.14.8 – 2 sacos de 50kg

120kg de calcário dolomítico ou 04 sacos de calcário de 30kg

1500 mudas de grama amendoim (*Arachis repens*)
6000 mudas de singônio variegado (*Syngonium angustatum*)
300 mudas de hera africana (*Delairea odorata*) com 1,20m de altura
Prever conservação/ manutenção durante 30 dias

Cerca

108m² - tela galvanizada hexagonal reforçada
200 metros lineares de arame farpado
4 kg de grampo de cerca
04 portões de 120x250 de estrutura em madeira roliça roxinho 10 cm de largura e tela hexagonal reforçada, com dobradiças e trinco para passagem de cadeado
40 mourões de concreto de 2,30 metros de altura.

Lixeiras

02 lixeiras com Ø 30x40h estrutura em metálica e madeira, de acordo com o modelo abaixo



Postes ornamentais

05 postes de iluminação em metal, com 2 luminárias modelo lampião colonial em cada, cor preto fosco ou acetinado, altura 3,00m, sobre base de concreto, Lâmpada de LED Alto Desempenho 30W, temperatura de cor 3000K a 5000K

Placas de identificação

02 placas em chapa de aço carbono com fundo em pintura eletrostática em pó cor marrom

Margem em pintura eletrostática em pó cor marrom

Tarja em pintura Epóxi silkada cor branco

Símbolo em pintura Epóxi silkada cor branco e preto

Texto em pintura Epóxi silkada cor branco fonte "TRAFFIC 6"

Tarja em pintura Epóxi silkada cor branco. Margem em pintura eletrostática em pó cor marrom

Longarina para suporte da placa de identificação



Base de concreto

Limpeza

Fazer uma limpeza inicial com a retirada de todos os resíduos existentes e limpar a superfície das pedras com jato de alta pressão de ar e água.

Limpeza final após término da obra com jato de pressão de ar e água moderado.

EQUIPE



AUTORES

Glauco Lúcio de Castro Moraes
Arquiteto e Urbanista
CAU: A65755-7

Márcia Cristina de Sousa
Arquiteta e Urbanista
CAU: A103692-0

GESTORES

Christiano Xavier
Prefeito Municipal

Ermelindo Caetano Martins
Secretário Interino de Cultura e Turismo

Bruno Márcio Moreira Almeida
Secretário de Obras

REVISÃO E HISTÓRICO

Marco Aurélio Fonseca
Historiador e Superintendente da Secretaria de Cultura e Turismo

COLABORADORES

Aline Castro
Estudante de Paisagismo, IFMG campus Santa Luzia
Carla Abreu
Estudante de Paisagismo, IFMG campus Santa Luzia
Marina Estevam Soares
Estudante de Paisagismo, IFMG campus Santa Luzia
Laryssa Gabrielly
Estudante de Paisagismo, IFMG campus Santa Luzia
Yasmin Christine Souza Narciso
Estudante de Arquitetura e Urbanismo, IFMG campus Santa Luzia
Keysse Rodrigues
Estudante de Arquitetura e Urbanismo, PUC Minas

Márcia Dantas Toscano
Paisagista

Rogério Narciso
Restaurador

Associação Cultural de Santa Luzia

Secretaria de Obras Públicas do Município de Santa Luzia
Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Santa Luzia



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050:** acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

MINAS GERAIS. **Constituição Estadual de Minas Gerais.** Atualizada e acompanhada dos textos das Emendas à Constituição nº 1 a 99. Ed.23, Belo Horizonte, 2019.

MINAS GERAIS. Lei nº 11.720, de 28 de dezembro de 1994. **Dispõe Sobre a Política Estadual de Saneamento Básico e dá outras Providências.** Belo Horizonte, 1994.

SANTA LUZIA. Lei nº 2699 de 10 de outubro de 2006. **Institui o Plano Diretor do Município de Santa Luzia.** Santa Luzia, 2006.

SANTA LUZIA. Projeto Executivo, Projeto de Restauro Arquitetônico: Solar Teixeira da Costa – Centro Histórico de Santa Luzia, MG. Santa Luzia, 2019.

SANTA LUZIA. Secretaria Municipal de Viação e Obras Públicas, Diretoria de Horto Florestal. **Projeto Via das Águas.** 2008.

SANTA LUZIA. Secretaria Municipal de Educação. **Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Cultural do Município de Santa Luzia.** Santa Luzia, 2009.

SECULT. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. **Mapa Cultural de Santa Luzia.** Disponível em: <http://mapacultural.santaluzia.mg.gov.br/espaco/id:2/>. Acesso em: 9 de out. 2019.

MEMORIAL DESCRITIVO
PROJETO DO BECO DO BONFIM
SANTA LUZIA/MG



ANEXO

Projeto de Revitalização do Beco do Bonfim